



Encontro Nacional dos
Estudantes de Arquivologia
De 11 a 15 de Julho de 2016



Memórias em Jornal: acervo pessoal Políbio Alves¹

Ana Cláudia Cruz Córdula²

Edneide Carvalho dos Anjos³

Bárbara Silva da Costa⁴

RESUMO

Compreendendo os arquivos pessoais como territórios de memórias, a presente pesquisa debruçou-se sobre o acervo pessoal do escritor paraibano Políbio Alves, mais especificamente sobre os recortes de jornais, que versam sobre suas obras, sua trajetória. Tendo como escopo analisar a documentação acumulada pelo escritor, enquanto reflexo de sua produção literária, revelando-se os escritos de uma trajetória, estabelecendo-se uma rede de significados e de descobertas. Como pressuposto metodológico, adotamos a pesquisa qualitativa do tipo documental e como elemento analítico a análise documental. O Corpus adotado debruçou-se sobre os jornais do ano de 2014 considerando os jornais de circulação no estado da Paraíba. O levantamento realizado aponta para um escritor com características singulares na forma de escrever, intitulado em alguns desses documentos, como um operário da palavra. Sua produção desperta admiração, levando o escritor a receber prêmios, comendas, homenagens culturais na sua cidade natal e para além das fronteiras do Brasil reiterando suas relações sociais, sua atividade como leitor, escritor, poeta, cronista, leitor ávido da realidade social.

Palavras-chave: Arquivo Pessoal. Políbio Alves. Documento. Memória.

ABSTRACT

Understanding personal files such as memories of territories, this research has focused on the personal collection of Paraíba writer Polybius Alves, more specifically on the newspaper clippings that talk about his work, his career. With the scope to analyze the documentation

¹ Este artigo é parte de um projeto de Pesquisa que está sendo desenvolvido junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio(GECIMP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Professora Substituto Departamento de Ciência da Informação da UFPB, membro do GECIMP, arquivista, mestre em Ciência da Informação e doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

³ Graduanda no curso de Arquivologia da UFPB, membro do GECIMP.

⁴ Graduanda no curso de Arquivologia da UFPB, membro do GECIMP.

accumulated by the writer, while reflecting his literary production, revealing the writings of a trajectory, establishing a network of meanings and discoveries. As a methodological assumption, we adopted the qualitative research and document type as an analytical element document analysis. The Corpus adopted leaned over the papers of the year 2014 considering the circulation of newspapers in the state of Paraíba. The survey points to a writer with unique characteristics in the form of writing, called in some of these documents, as a word of the worker. His production awaken admiration, leading the writer to receive awards, commendations, cultural honors in his hometown and beyond the borders of Brazil reiterating their social relationships, their activity as a reader, writer, poet, columnist, bookworm social reality

Keywords: Personal archive. PolíbioAlves.Document. Memory

1 INTRODUÇÃO

O presente tema surge com o objetivo de revelar a trajetória literária do escritor paraibano Políbio Alves, à luz das publicações de jornal, retratando fortemente essa trama de significados, revelados à medida que nos debruçamos sobre seu acervo pessoal, mais especificamente sobre sua hemeroteca. O foco norteador constitui-se em analisar como esse caminhar literário se revela em seu acervo, à partir do olhar do que se publica sobre ele e sua produção literária nos jornais do estado da Paraíba, especificamente os jornais de circulação no ano de 2014, período posterior as comemorações do ano literário Políbio Alves.

Trabalhar com essa documentação é possibilitar compreender os arquivos pessoais enquanto espaços de memória, de silêncios e esquecimento, perspectiva apontada por Bourdieu (1996) referenciado por OLIVEIRA (2009) ao revelar que:

[...] é preciso compreender criticamente o “estatuto social de cada documento”, interrogando cada um deles sempre, para que e para quem foi feito e porque foi arquivado, ou seja, atentar para as suas mediações e práticas, seus usos e destinos, pois a maneira como se acumulam, organiza-se e se armazenam os documentos nos arquivos parece querer defrontar o pesquisador com um itinerário próprio, uma espécie de texto já codificado, com vistas a orientar sua própria leitura e interpretação (OLIVEIRA, 2009, p. 36).

Nesta perspectiva, sabendo-se que os arquivos pessoais constituem-se em territórios de narrativas memorialísticas, que expressam a trajetória de vida de um indivíduo ou de uma organização, pretende-se disponibilizar para conhecimento da sociedade a trajetória literária do referido escritor. Políbio Alves é um escritor conhecido nacional e internacionalmente, inclusive com publicações em Cuba, prêmios na Itália, estudos sobre suas obras em universidades francesas, entre outros países. As notícias por nós levantadas demonstram essa dinamização na produção, bem como seu reconhecimento no âmbito internacional e também local.

Na realização da presente pesquisa, adotamos como procedimento metodológico três etapas, a primeira delas, foi a construção do embasamento científico necessário para traçarmos as relações entre os principais conceitos, definições, e questionamentos dos quais tratam a temática. O levantamento bibliográfico foi realizado pautado na busca de aportes teóricos para compreender conceitos sobre arquivos, arquivos pessoais, documentos, entre outros. Segundo Gil (2002, p.48), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nessa etapa utilizamos as fontes secundárias, representadas por bibliografia publicada sobre a temática estudada, tendo como fontes os jornais, livros, teses, revistas, entre outras, como fontes de informação para subsidiar o conhecimento científico.

A segunda etapa foi pautada em uma pesquisa de campo, realizada no arquivo pessoal do escritor, localizado na sua residência, no município de Cabedelo (PB), onde conhecemos e desvendamos o seu acervo pessoal, materializado nos mais diversos gêneros documentais, entre os quais, destacamos os recortes em jornais, letras impressas que revelam o caminhar de um escritor singular, que se debruça entre contos e poesias, saraus, por do sol literário, eventos culturais, entre outros. Logo, os jornais foram compreendidos como fontes primárias de informação, recorrendo-se a pesquisa documental, procedimento relevante para se reunir os conhecimentos produzidos anteriormente e que serve para identificar as fontes primárias como base para a busca de informações sobre o objeto que será estudado. Marconi e Lakatos (2008) destacam que a pesquisa documental tem como característica principal o fato de a fonte de coleta de dados poder ser adquirida em documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Neste artigo, tomamos como fonte de informação os recortes de jornais publicados no ano de 2014, que trazem narrativas da trajetória literária do aludido escritor.

Utilizamos a abordagem qualitativa, que, conforme Denzine e Lincoln (2006) relacionam-se com o estudo do uso e da coleta de vários materiais empíricos, entre eles destacam-se a

experiência pessoal, história de vida, entrevistas, artefatos, introspecção, textos e produções culturais, entre outros; possibilitando assim a descrição de momentos esignificados na vida dos indivíduos.

A terceira e última foi a análise dos dados. Trabalhamos nos moldes da análise documental, por ter um cunho histórico e documental, facilitando o estudo ontológico com base no ser e sua existência. “A análise documental poderia ser definida como o conjunto de princípios e deoperações técnicas que permitem estabelecer a fiabilidade e adequação de certo tipo de informações para o estudo e explicação de um determinado tipo histórico” (ARÓSTEGUI, 2006,p. 508).

Transitando por entre as letras impressas, que compoem o arquivo pessoal de Políbio Alves, trazemos à tona a razão de ser do Arquivo, sabendo-se que ele não pode ser reduzido à realidade dos fatos antigos, pois contém tudo o que foi salvo do esquecimento, portanto, bem menos que o que foi esta totalização destotalizada, e bem mais do que o que é agora. Que essas memórias materializadas em seu acervo, sejam semeadas, divulgando-se um escritor que de maneira singular constrói uma trajetória literária, marcada por obras reconhecidas para além das fronteiras brasileiras

2 NOS MEANDROS DO ARQUIVO: aspectos históricos e conceituais

Os arquivos surgiram desde a antiguidade, como uma necessidade humana de registrar sua história ao longo do tempo. Sobre esse aspecto, Bellotto justifica:

A existência dos arquivos na sociedade justifica-se pela necessidade que sempre tiveram as comunidades humanas, desde a mais remota antiguidade, de registrar, em suportes inteligíveis, as suas normas, ações, transações, direitos, deveres etc. de modo a preservar os testemunhos necessários ao andamento das relações entre governantes e governados, tanto quanto dos membros dessa mesma sociedade entre si. (BELLOTTO, 2014, p. 132).

Nesse sentido compreendemos que o surgimento dos arquivos está associado ao surgimento da própria escrita, conforme assevera Marques (2007) ao relatar que a origem histórica dos arquivos remonta ao início da escrita nas civilizações do Médio Oriente, para a autora, o surgimento dos arquivos se deu de maneira natural, sendo justamente à partir da escrita, que os povos perceberam a necessidade organizar e armazenar os registros, precisando haver um

local para guardar, reunir e organizar os suportes informacionais que existiam naquele tempo.

Sobre esta perspectiva, Araújo (2011, p.20) acrescenta: “[...] no início dos processos de sedentarização das coletividades, há mais de cinco milênios, que aparecem as primeiras manifestações de espaços específicos voltados para a guarda e a preservação de acervos documentais.” Logo compreendemos que existia apenas um espaço físico destinado à guarda dos documentos arquivísticos, museísticos e biblioteconômicos. Com a evolução dos tempos principalmente após a Revolução Francesa, ocorrem várias transformações nas mais variadas esferas políticas, econômicas, entre outras. E nessa seara, os arquivos, museus e bibliotecas também sofrem transformações, emergindo conceitos modernos e espaços bem definidos e específicos, para cada realidade documental, nesse sentido surgem: o “Arquivo Nacional”, a “Biblioteca Nacional” e o “Museu Nacional”, tendo o caráter público como suas marcas. (ARAÚJO, 2011).

No aspecto conceitual, sabe-se que os arquivos podem ser considerados sob três aspectos, enquanto lugar de guarda de documentos (Mobiliário), enquanto espaço físico para a guarda e enquanto conjunto documental. No nosso trabalho transitaremos sobre a perspectiva do arquivo enquanto conjunto documental, compreendendo-o sob a luz da Lei 8.159 08 de janeiro de 1991, lei que regulamenta os arquivos no Brasil, e que em seu no Art. 2º conceitua-o como:

Consideram-se arquivos para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos instituições de caráter público e entidades privadas em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou natureza dos documentos. (BRASIL, 1991).

O dicionário de terminologia arquivística (2004) considera o arquivo como o conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, independente da natureza do suporte. Nesse sentido destacamos o valor da informação agregada ao documento arquivístico e sua importância para a formação dos arquivos, evidenciada pelo conceito trazido na lei dos arquivos.

Quanto à classificação dos Arquivos Paes (2006) classifica-os de acordo com quatro categorias, a saber: a) Quanto às **entidades mantenedoras**: Os Arquivos podem ser **públicos ou privados** (grifo nosso); b) Quanto à **extensão de sua atuação**: Os Arquivos podem ser **setoriais ou e centrais** (grifo nosso); c) Quanto à **natureza dos documentos**: Os arquivos ser

especiais⁵ ou especializados⁶ (grifo nosso); d) Quanto aos **estágios de sua evolução**: Podem ser **correntes, intermediários e permanentes** (grifo nosso).

No entanto, Bellotto (2002), traz uma classificação diferente, classificando-os apenas como arquivos públicos e arquivos privados. Nesse sentido, a autora afirma: “Fundamentalmente não há mais do que duas categorias de arquivos: os públicos e os privados. As demais são idades (arquivo corrente, arquivo intermediário e arquivo histórico) ou são modalidades, dentro daquelas duas categorias.” (BELLOTTO, 2002, p. 27). Sobre esse aspecto, Duarte e Farias (2005) concordam com Bellotto, ao considerarem que os arquivos podem se dividir em duas classes: públicos e privados, e acrescentam, os públicos podem ser federais, estaduais, municipais; e os privados, pessoais, empresariais, eclesiásticos, entre outros.

Nesse contexto, os arquivos públicos equivalem aos que recebem e/ou produzem documentos de natureza pública, assim, os fundos documentais são formados e estruturados com documentos provenientes de instituições públicas. (PAES, 2006). Já os Arquivos Privados caracterizam-se como organismos que produzem e/ou recebem e salvaguardam documentos relacionados à pessoa física ou instituição privada, com a finalidade de disponibilizar os documentos, com vistas ao seu caráter probatório ou a sua demanda informacional, implícita na documentação que compõe o acervo. (BERNARDES, 1998).

No contexto dos arquivos privados, Camargo e Goulart (2007, p.41) afirmam que, ao contrário dos arquivos institucionais, que são permeados de documentos cujas fórmulas e estruturas têm efeito de reduzir a um grau mínimo o caráter polissêmico dos textos escritos, os arquivos pessoais são compostos por documentos desprovidos de metadados, entre os quais: fotografias, muitas vezes sem legendas, objetos tridimensionais, cadernetas de anotações, recortes de jornal, entre outros. Os arquivos pessoais remontam uma realidade documental, que requerem cautela sendo de fundamental importância, antes de qualquer tentativa de organização, o conhecimento da vida de seu produtor. Nesse sentido, para tratar os documentos pessoais de um acervo como “**Arquivos**”, é preciso vê-los, antes de tudo, como “**conjuntos solidários e orgânicos**” (grifo nosso).

Os registros de um arquivo pessoal são testemunhos das atividades realizadas por uma pessoa em âmbito familiar, social, profissional, político e religioso ao longo da vida, e estes registros trazem em si um legado de informações sobre o produtor, bem como de toda trama social na

⁵Os arquivos especiais custodiam registros em formas físicas diversas: cds, fotos, slides, dvd's, microfimes, entre outros.

⁶Os arquivos especializados são aqueles que têm sob sua guarda documentos resultantes das experiências humanas nos diversos campos do conhecimento, independente de sua forma física. Entre eles, podemos destacar os arquivos privados pessoais e de família, os arquivos literários, os arquivos médicos, os arquivos jurídicos, entre outros.

qual ele está ou esteve inserido. Nesse contexto, Bellotto (2006, p.266) considera os arquivos pessoais como “[...] conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias, profissionais, cientistas, escritores, artistas, etc.” A colocação da autora desperta para a variedade de gêneros documentais que podem compor um arquivo pessoal, sendo os demais gêneros tão importantes, quanto o gênero textual, documentos geralmente registrados em papel, e comumente observados em arquivos administrativos.

Essas variedades de gêneros documentais refletem a acumulação do produtor, carregando consigo uma intencionalidade, deixando ao seu legado, aquilo que quer que seja lembrado. Nesse sentido, consideremos o pensamento de Venâncio (2003), que alerta para não deixarmos de refletir acerca da intencionalidade que a documentação do arquivo pessoal carrega e que associado a essa intencionalidade, existem também “os não ditos”, as omissões, em detrimento da eliminação intencionalmente feita pelo produtor, deixa-se cair no esquecimento fatos que, embora vividos, foram intencionalmente omitidos.

Com relação ao Arquivo do escritor Políbio Alves, percebemos nele uma variedade de gêneros documentais, uma seara de informações sobre ele e sua produção, sua vida e suas relações, memórias intrínsecas no seu acervo. Documentos por ele produzidos, por ele recebidos ao longo de sua vida, como afirma Córdula (2015):

Um lugar mágico, recheado de objetos pessoais, coleções religiosas, diversas telas, esculturas, fotografias, enfim um acervo documental, dotado de cor, forma, cheiro e textura. [...] um turbilhão de fontes de informação que carregam consigo o contexto memorial, vinculado através do próprio titular.(CORDULA,2015,p.83).

Despertamos para a preocupação que o escritor tem não apenas no âmbito da acumulação, mas, sobretudo na forma de organização, que embora não tenha tido nenhuma intervenção arquivística, este se encontra organizado ao olhar do produtor, por tipologia, mês e ano, possibilitando-nos o acesso às informações atreladas nos mais variados gêneros documentais, de maneira cronológica e de fácil recuperação. Em meio à variedade de espécies documentais, destacamos os recortes de jornais, os quais segundo o próprio acumulador, só foi despertar para essa “preciosidade informacional” no final da década de 90, em virtude de um diálogo com a amiga, a jornalista paraibana Molina Ribeiro. As matérias publicadas refletem a sua produção literária, não apenas no cenário paraibano, mas, sobretudo no contexto mundial.

Transitar sobre essas informações, possibilita-nos compreender a contribuição cultural e literária que o escritor tem, não somente para a Paraíba, como para o Brasil e o exterior.

3 POLÍBIO ALVES: conhecendo o escritor e seu acervo

Antes de penetrarmos na seara do seu arquivo pessoal, optamos por falar um pouco sobre o escritor Políbio Alves dos Santos. Paraibano, nascido em 8 de janeiro de 1941, na cidade de João Pessoa-PB. Aos quatro anos, ficou órfão de pai, e sua mãe muito jovem ficara com seis filhos para criar. Sua vida foi difícil, trabalhou para ajudar a sua mãe, e sem frequentar a escola foi a mãe que o alfabetizou. Sua vida foi marcada por uma trajetória de dificuldades, e movido por uma vontade de vencer, de mudar aquela realidade, e principalmente melhorar a vida de sua mãe e de seus irmãos, partiu para o Rio de Janeiro (RJ), com objetivo de alcançar o tão sonhado concurso público federal. Naquela época, década de 60, não existiam concursos públicos aqui na Paraíba, os cargos eram concedidos por apadrinhamento político. Dessa forma, Políbio Alves não vendo mais possibilidade de crescimento em sua cidade, com o consentimento da mãe, uma mala de papelão e o equivalente a vinte reais, mudou-se para o Rio de Janeiro onde, lutou bravamente pela vida e pela conquista do tão almejado concurso público. Morou na casa do estudante, dormia no chão, em decorrência da lotação e muitas vezes não tinha nem o que comer, bebia água para “enganar a fome”.

No Rio de Janeiro, Políbio e outros estudantes sem oportunidade de estudar em escolas públicas por falta de vagas, fundaram o supletivo, tendo assim a possibilidade de ingressar em uma universidade, logo se formou em Ciências Administrativas. Foi preso e torturado em 1968, sofrimento que o obriga a fazer tratamento médico até hoje. Em 1974 recebeu o Título de Cidadão do Estado de Guanabara, devido a um trabalho voluntário na comunidade de Jacarezinho onde, o escritor alfabetizou centenas de pessoas. Viveu no Rio de Janeiro por 15 anos, regressando à Paraíba quando foi aprovado em um concurso público, como antes tinha planejado. Políbio Alves passou a trabalhar no Ministério do Trabalho, logo depois passou em outro concurso, atuando neste como Auditor Fiscal do Trabalho, em 1984.

Seu contato com o universo das letras se deu em sua infância, através das aulas que a mãe Luzia, dava todas as noites quando chegava do trabalho. Políbio Alves relata, que a leitura se tornou um hábito, e que seus brinquedos eram os livros. Livros que Políbio pegava por empréstimo, ou mesmo que recorria às leituras às escondidas por entre as estantes da

biblioteca do SESC⁷. No Rio de Janeiro o escritor recebeu prêmios literários, mas fez questão de publicar sua primeira obra apenas na sua terra natal, ao regressar à cidade de João Pessoa (PB), publicando a obra: *O que resta dos Mortos*, livro de contos no ano de 1983, pela editora A União, João Pessoa (PB). Sua segunda obra intitulada *Varadouro*, é um livro de poesia publicado em 1989, pela Almeida Gráfica, João Pessoa (PB), estes dois primeiros livros foram publicados também em Cuba, por convite de seu editor, *Henrique Cirules*, no ano de 1998. A terceira obra publicada por Políbio Alves foi no ano de 1991, intitulada *Exercício Lúdico Invenção e Armadilha*, livro de poesia, publicado pela editora Idéia, João Pessoa (PB), esta obra foi lançada na língua inglesa no ano de 2003, pela editora A União, João Pessoa (PB). Em 2005, Políbio Alves lança o livro de poesia intitulado *Passagem Branca* pela editora Dinâmica, João Pessoa (PB). Em 2013, lançou mais um livro de Poesia: *Os Objetos Indomáveis*, pela Mídia Gráfica, em João Pessoa (PB). Em 2014, lança o livro de contos, intitulado *Os Ratos Amestrados fazem acrobacias ao amanhecer*, pela FUNESC, João Pessoa (PB). E em 2015, lançou sua última obra, intitulada: *La Havana Vieja: olhos de ver*, pela Mídia Gráfica Editora, João Pessoa (PB).

As obras de Políbio Alves atravessaram as fronteiras do Brasil, nas bagagens de intelectuais paraibanos, entre eles, o escritor Carlos Alberto de Azevedo, que levou seus livros para a Alemanha e fez de sua obra “Varadouro”, objeto de estudos na Universidade Livre de Berlim. (CÓRDULA, 2015).

O livro-poema publicado em 1989, até os dias atuais, faz sucesso. Nele o escritor registra a alma do bairro Varadouro; bairro no qual passou parte de sua infância, onde viu desabrochar sua veia poética. Nesta obra, as poesias narram o espaço físico do bairro varadouro entrelaçado à sua própria história de vida.

Em Cuba, seu livro “Varadouro” integra o acervo da Casa das Américas desde 1990. Na década de 90 a obra de Políbio entrou para o acervo da Casa do Brasil, em Madri, Espanha. Em 2000, o poeta ganhou destaque em uma coletânea publicada em Trento, na Itália. Em 2002, destacou-se na Argentina, sendo um dos 120 finalistas do prêmio Nuevos Escritores Latino-americanos, da Editorial Nuevo Sur, que integraram uma coletânea editada em Buenos Aires.

Enquanto o reconhecimento em sua terra natal não chega, seus trabalhos viajam o mundo, já ganharam países como Estados Unidos, Alemanha, Portugal, Itália, Argentina, Cuba e França.

⁷ Serviço Social do Comércio – SESC Situado a Rua Desembargador Souto Maior, 291, Centro, João Pessoa-PB.

Políbio Alves recebeu vários prêmios nacionais e internacionais e algumas de suas obras já foram traduzidas para espanhol, inglês e francês.

Na perspectiva de desnudar a sua trajetória e o seu legado, à luz das letras impressas, optamos por desvendar as informações que permeiam o seu acervo, no intuito de ressignificar a sua trajetória literária.

O arquivo pessoal do escritor revela-se extremamente organizado, de acordo com as tipologias e cronologia, facilitando o acesso às informações. Nesse sentido, sabendo-se que ao longo da vida as pessoas guardam documentos que testemunham momentos importantes, trazendo à tona suas relações pessoais, familiares e profissionais, seus gostos, interesses, hábitos, percebemos que a visão de Políbio Alves vai além desses muros. Ele carrega consigo a necessidade de guardar à sua maneira e organização, sua própria memória registrada em **recortes de jornais**, fotografias, comendas, honrarias, gravações de vídeo, entre outros. Políbio segue arquivando a própria vida conforme, Philippe Artières (1998, p.11) afirma: “Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor à imagem social, a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência”.

Santos (2008) relata que a forma física e de registro das informações pessoais é bastante diversa. Nos arquivos pessoais, é comum encontrarmos registros que representam o nascimento, as bodas, as grandes viagens, eventos marcantes na existência de um indivíduo. Nesse sentido, em contato com um acervo pessoal, descobrimos quais são ou foram as realizações profissionais e pessoais, e o que elas representam em termos de relevância social. Isso se torna possível quando se conhece mais detalhadamente a documentação que, de alguma maneira, revela o indivíduo que está sendo representado por tais documentos. Sobre essa perspectiva Heymann (2005) afirma:

A documentação reflete, assim, múltiplas interferências, confirmando a tese de que o arquivo pessoal é, muitas vezes, um projeto coletivo, no qual se sobrepõem várias subjetividades, afastando-se da sedutora imagem de expressão fiel e autêntica da subjetividade de seu titular. Além disso, os próprios critérios pessoais variam ao longo do tempo, o que remete a temporalidades distintas que presidem ao processo de acumulação de documentos, tanto do ponto de vista do titular, quanto de seus colaboradores. (HEYMANN, 2005, p.48).

O arquivo pessoal do escritor, localizado em sua residência, é composto por uma variedade de gêneros documentais logo, procuramos compreender a lógica do acervo composto

basicamente por cinco gêneros documentais: textual, bibliográfico, iconográfico, filmográfico e objetos tridimensionais. No gênero textual, observamos uma variedade de espécies documentais, entre as quais destacamos: certificados, ementas, diplomas, manuscritos e recortes de jornais. Em uma linha tênue com a sua produção e os eventos culturais, os jornais de revelam como uma espécie de memória auxiliar, revelando o Políbio Alves escritor, e o caminho por ele percorrido ao longo de trajetória literária.

4 POLÍBIO ALVES: em letras impressas

Os jornais “Enquanto retalhos da memória, possibilitam escrever uma narrativa, ainda que não linear, se tratando de “um processo de seleção do que lembrar para compor o mosaico de si”. (ASSIS, 2009, p.131). Nesse sentido, compreendendo-os enquanto artefatos de memória, os recortes de jornais, possibilitam uma vinculação com o real, fatos que foram vividos, marcam de uma forma singular o tempo e o fato. Desde o ano de 1999; até então o poeta relata que não tinha despertado para as preciosidades memorialísticas que os jornais traziam sobre sua vida, seu legado.

Na propositura desta pesquisa transitaremos sobre os recortes de jornal acumulados pelo escritor no ano de 2014. Os recortes de jornais que compõem o acervo encontram-se organizados, por ordem cronológica, separados de acordo com os anos de sua publicação. Neles, as informações retratam mais fortemente o cenário literário de Políbio Alves. Na composição desse acervo, observamos matérias publicadas em jornais do estado da Paraíba, entre eles: *Jornal Correio*, *Jornal da Paraíba*, *Jornal A União e Contra Ponto*. Dos jornais que publicaram matérias sobre Políbio Alves, apenas um pertence ao governo do estado da Paraíba, O Jornal A União, sendo os demais jornais de cunho privado.

A **Figura 1** traz a imagem de um dos recortes de jornais, que compõem o arquivo do escritor. Foi publicado no *Jornal da Paraíba* em 26 de Junho de 2014, caderno 2, *Vida e arte*, tendo como título: *Sarau celebra Políbio Alves em Campina Grande*. Esta matéria anuncia o lançamento do livro de Políbio Alves, *Objetos Indomáveis*, bem como a realização de um recital lítero-musical, no Museu Assis Chateaubriand (MAC), na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba.

Figura 1 - Matéria publicada no Jornal da Paraíba.



Fonte: Arquivo pessoal de Políbio Alves

No ano de 2014, observamos 75 publicações sobre Políbio Alves nos jornais de circulação na Paraíba, entre as quais, observamos certa linearidade com relação à quantidade de matérias publicadas sobre o escritor nos recortes de jornais acumulados por ele, no referido período. Dessa forma, o **Quadro 1** retrata este panorama:

Quadro 1: Relação dos jornais com suas respectivas quantidades de matérias publicadas sobre Políbio Alves no ano de 2014

JORNAL	QUANTIDADE
A UNIÃO	21
CONTRA	10
CORREIO DA PARAÍBA	22
JORNAL DA PARAÍBA	22

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos escritos, as letras impressas nos jornais, estas revelam quase que uma harmonia, entre os olhares dos jornalistas que transitam livremente sobre o contexto da produção do escritor. O livro *Objetos Indomáveis*, lançado no ano de 2013, foi uma das temáticas mais abordadas nas estrelinhas deste acervo. Entre os elogios da crítica literária, o melhor livro de

poesia de 2013, como afirma o Professor Dr. João Alberto da UNICAMP, em entrevista ao Jornal Correio da Paraíba em Janeiro de 2014.

O Aniversário do escritor é também lembrado e celebrado por três dos quatro jornais, sendo o mesmo, agraciado com felicitações no mês de Janeiro, mais precisamente dia 08, dia em que completa mais um ano de vida. Eventos culturais são temas dessas reportagens jornalísticas, entre eles destacamos o Por do Sol Literário⁸, que destacou em um de seus encontros a obra *Objetos Indomáveis*, discutindo a obra de Políbio Alves, em um cenário composto por grandes escritores paraibanos. Nessa seara documental, remetemo-nos novamente ao livro lançado no ano anterior (2013), este é lançado na cidade de Campina Grande no ano 2014, com apresentação do livro por Celeide Farias, como percebemos em reportagem trazida no Jornal da Paraíba, em Março do referido ano.

Outro acontecimento divulgado na mídia impressa, foi a restauração da Placa que homenageia o escritor com trecho do seu livro *Varadouro*, placa que se localiza na Praça Antenor Navarro, no Centro Histórico, no bairro de Varadouro, na cidade de João Pessoa (PB), este acontecimento é divulgado nos jornais *A União* e *Jornal da Paraíba*.

O Salão Internacional do Livro em Genebra foi uma das temáticas abordadas em reportagens de seus recortes de jornais, percebemos que os quatro jornais trazem como foco, a ida do escritor à Genebra na Suíça, onde Políbio lançou o livro *Objetos Indomáveis*.

O Sarau celebra a poesia de Políbio Alves no Museu Assis Chateaubriand em Campina Grande, foi tema de matéria jornalística nos quatro jornais citados anteriormente. Remontando o contexto literário e de sua produção inseridos cenário cultural e social da Paraíba.

A semana Cultural sobre autores paraibanos na escola Olivina Olívia, foi outro tema abordado pelas reportagens, o que nos chama a atenção é a presença de Políbio Alves, junto aos alunos da referida escola. Nesse contexto de informações, o ano de 2014, é encerrado com a celebração de um prêmio conquistado por Políbio Alves, o prêmio Augusto dos Anjos na categoria Contos, o escritor é premiado com o conto intitulado: *Os ratos Amestrados fazem Acrobacias ao Amanhecer*. Temática explorada pelos quatro jornais, citados anteriormente.

Em dezembro de 2014, os focos jornalísticos trouxeram como notícia, o reconhecimento que Políbio Alves recebeu da cidade onde atualmente reside. O título foi outorgado no dia 11 de dezembro, em Sessão Solene na Fortaleza de Santa Catarina, na cidade de Cabedelo (PB). Este título foi concedido ao escritor, pela Câmara Municipal de Cabedelo, tendo a propositura

⁸O por do sol literário, é um evento realizado todos os anos pela Confraria Sol das Letras, na cidade de João Pessoa (PB)

da Vereadora Graça Rezende, que foi aceita por unanimidade pelos membros da câmara.

Diante dessa gama de elementos, trazidas pelo viés das letras impressas, percebemos que os recortes de jornais que compõem o acervo do escritor, são capazes de trazer informações sobre sua trajetória literária, evidenciando sua contribuição para a literatura, no âmbito sócio-cultural da Paraíba, na Paraíba e para além dos muros brasileiros.

5 ENFIM, o que revelam os jornais?

Os jornais revelam-se como fontes de informação e memória, espaços vivos, capazes de revelar informações que remontam importantes momentos da vida de Políbio Alves através de seu arquivo pessoal. Os recortes de jornais podem ser vistos como uma forma de enunciar a vida do escritor, em seu contexto literário, dando visibilidade ao legado para a cultura paraibana. As informações aqui levantadas permitem percebermos sua representação, seu reconhecimento, testemunho vivo de sua atuação literária, social e cultural.

Outro ponto importante a ser considerado, é que independente do Jornal pertencer à esfera pública ou privada, as notícias sobre o escritor, tornam-se informações relevantes no contexto cultural. À medida que é divulgado seu trabalho, seu legado, traz-se um contraponto, sua aproximação com a sociedade.

Políbio pode ser compreendido enquanto acumulador de recortes de jornais que trazem narrativas de suas obras, seu legado. Torna-se escritor de si próprio, possibilitando-nos acesso a seu itinerário, reflexo de como gostaria de ser (re)conhecido. Dessa forma, arquivar é conservar-se, é perceber em cada documento pessoal uma fonte de si, sendo os jornais fontes que revelam o escritor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. In **CID: R. Ci. Inf. e Doc.**,

Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 19-41, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/55/pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

ARÓSTEGUI, J.: teoria e método. Bauru, SP: Edusc, 2006. 592p.

ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. In: **Estudos Históricos**: Arquivos Pessoais, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 21, p.9-34, 1998.

ASSIS, A. A. de. **Um lampião dentro da mala**: o arquivo pessoal de Octávio Leal Pacheco - memória e autobiografia. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Letras) - Universidade Federal de São João del-Rei, 2009.

BELLOTTO, H. L.. **Documento de arquivo e sociedade**. Ciências e Letras, n. 31. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, jan./jun., 2002.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BERNARDES, L. P. **Como avaliar documentos de arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BRASIL. **Lei nº 8.159, 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 12 jan. 2016.

CAMARGO, A. M. de A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância a abordagem contextual dos Arquivos Pessoais**. Brasília: Instituição Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CORDULA, A.C.C. **POLÍBIO ALVES ENTRE CONTOS E ENCANTOS**: o fascínio do vivido na perspectiva da escrita de si. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.



DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2 ed. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Z.; FARIAS, L. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho: resgate da memória e estudo arquivístico.** Salvador: ICI, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEYMANN, L. Q. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. **Estudos históricos.** Rio de Janeiro, n. 36, julho-dezembro, p. 43-58, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução das pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, B. M. J. F. de. **JOSÉ SIMEÃO: escritos de uma trajetória.** Tese de doutorado (Programa de Pós-graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. 2v.

SANTOS, V. B. Gestão de Arquivos Pessoais. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 62-80, jan./jul.2008. Disponível: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=131>> . Acesso em: 24 nov. 2015.

PAES, M. L. **Arquivo: Teoria e Prática.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VENÂNCIO, G. M. **Na Trama do Arquivo: a trajetória de Oliveira Viana (1883- 1951),** 2003, 342 f. Tese (Doutorado em História Social). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.